III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

EPH1305

REFLEXÃO SOCIOINTERACIONISTA DE UM PROFESSOR-PESQUISADOR ACERCA DA PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA

JONATHAN FLORENTINO DA SILVA
jhowflorentino@hotmail.com
LETRAS
FATEA

ORIENTADOR(A)
LUCIANI VIEIRA GOMES ALVARELI
FATEA

RESUMO

A presente pesquisa apresenta-se em formato de autorreflexão de um professor-pesquisador de inglês, por meio de diário reflexivo, acerca da produção oral de seus alunos, sendo a primeira etapa responsável por analisar as dificuldades dos alunos diante de algumas práticas socioculturais realizadas. Além disto, esta pesquisa busca o direcionamento de novas práticas a serem desenvolvidas de acordo com o perfil do grupo estudado. Logo, esta pesquisa apresenta-se como uma "pesquisa-ação". Tal reflexão debruça-se sobre um contexto de ensino-aprendizagem de inglês com um grupo de 12 alunos de nível avançado (C1 de acordo com a Common European Framework) de um instituto particular de idiomas. Algumas questões foram responsáveis por nortear esta pesquisa, tais como: Até que ponto as habilidades desenvolvidas são suficientes para os alunos contextualizarem o listening e o speaking em diferentes aplicabilidades da língua? Como os alunos de nível avançado se adaptam às formas mais complexas de estruturação em língua estrangeira? A partir de uma visão interativa da linguagem, este trabalho fundamenta-se no entendimento de Vygotsky (1988) ao tratar do sociointeracionismo, do sujeito interativo que constrói conhecimentos em sua relação com o outro. Seguindo este viés, pontua-se também a visão de Bakhtin (1997), que concebe a linguagem de forma aberta, afastada das amarras dos manuais, considerando-a interativa e dinâmica. Para esse autor (BAKHTIN, 1997), a linguagem constitui-se de uma infinidade de termos que apontam uns para os outros, apresentando funcionalidades diversas presentes em um contexto. O grupo em discussão foi analisado em um período de 6 semanas com 2 aulas semanais, totalizando 12 horas de trabalho. Nesse espaço, atividades diversas foram produzidas, tais como: produção de uma dinâmica de grupo para auto-conhecimento dos alunos, na qual os alunos estiveram livres para falar de aspectos pessoais, descobrir pontos em comum e compartilhar experiências; produção de vídeo jornalístico, a partir de uma entrevista com diferentes profissionais a respeito do uso da língua em suas profissões; criação de uma história em quadrinhos improvisada no momento de aula, sendo que o professor trouxe diferentes objetos e os alunos, um a um, retiraram um objeto da urna e criaram uma história em sequência, com coerência e, após isto, formularam uma sequência em quadrinhos; produção de texto argumentativo acerca dos aspectos da globalização, americanização e análise de traduções de famosos slogans em publicidade. O objetivo foi a proposta de diferentes atividades para analisar a capacidade de contextualização e uso da língua em diferentes contextos reais de comunicação, abrindo oportunidades para alunos com afinidades em áreas distintas. Analisou-se que grande parte dos alunos sentiu segurança em se expressar e compreender os colegas, porém alguns fatores foram considerados dificultadores na produção oral. O primeiro fator observado é que alguns alunos apresentaram vocabulário limitado na descrição de fatos simples, como relatar o cotidiano, por exemplo. Grande parte do grupo (7 em 12 alunos) não dominava estruturas mais complexas da língua, como trabalhar presente e passado juntos. Outro fator observado foi a ausência de conectivos, que empobreceu a qualidade do discurso e comprometeu a fluência de alguns alunos. Deste modo, este trabalho diagnóstico foi responsável por direcionar a estruturação de uma metodologia sociocultural a ser desenvolvida nas próximas aulas.